

Restrições orçamentais levaram à suspensão de projectos

Número de psicólogos nas escolas «muito abaixo da média europeia»



Bastonário Pedro Baptista abriu primeiro curso de formação para jovens psicólogos, em Braga

José Carlos Lima

As restrições orçamentais levaram, em alguns casos, à interrupção do trabalho dos psicólogos nas escolas portuguesas, embora o número destes profissionais na área da educação seja ainda «muito inferior» ao dos demais países da Europa. Para contrariar esta situação importa «sensibilizar os responsáveis políticos para a importância do trabalho dos psicólogos», na resolução de problemas nas várias áreas de intervenção social, defendeu ontem, em Braga, o bastonário da Ordem dos Psicólogos Portugueses, Telmo Baptista.

O responsável pela nova organização profissional dos psicólogos falava na abertura do primeiro "curso de formação" para recém-licenciados, que está a ser realizado em Braga, o qual faz parte integrante do estágio profissional obrigatório, que pretende abrir mais perspectivas de acesso ao mercado de trabalho, através da aproximação dos mais jovens aos psicólogos seniores.

Em declarações ao *Diário do Minho*, Telmo Baptista referiu que, «embora após conversa-

ções com o Ministério da Educação, tenha sido conseguido assegurar a continuidade de bastantes projectos de intervenção educativa, houve muitos outros que foram interrompidos devido às restrições orçamentais».

«É importante que haja uma maior presença de psicólogos nas escolas, pois em muitos concelhos não há um único psicólogo disponível, para acompanhar todos os ciclos de ensino, ou, por vezes, há apenas um para áreas com milhares de alunos e de estabelecimentos muito distantes entre si», afirmou Telmo Baptista.

O bastonário dos psicólogos realçou que «esta situação coloca Portugal numa situação comparativa muito inferior ao que acontece nos demais países da Europa», pelo que «não se trata de pedir nada de extraordinário, mas apenas a necessidade de implementar aquilo que melhora a nossa qualificação, com a utilização deste conhecimento já disponível no nosso país».

Psicólogos podem intervir em muitas áreas

Telmo Baptista realçou que

«há um vasto leque de áreas de intervenção em que a psicologia pode dar contributos, seja nas escolas (insucesso, absentismo, bullying), seja nos apoios às pessoas nos centros de saúde, nos hospitais, seja nas empresas, no desporto, ou na justiça». Assim, o que falta é «fazer o encontro entre os profissionais e a solução destes problemas e este é uma das funções fundamentais da Ordem», disse.

A criação da Ordem «foi um grande passo» para a organização do trabalho dos psicólogos, mas, agora, «o que é mais importante é a afirmação da profissão». «Importa que a sociedade reconheça a importância do conhecimento psicológico para a resolução de problemas em várias áreas, pois neste momento temos profissionais qualificados que não estão a ser aproveitados», frisou o bastonário.

O curso, que arrancou ontem no Centro de Negócios "Ideia Atlântico", com 15 alunos, pretende, por isso, levar aos profissionais, que estão agora a iniciar-se no mercado de trabalho, «um reforço da formação, integrada na rea-

lização de um estágio profissional», o qual é obrigatório para a integração na Ordem dos Psicólogos Portugueses, aprovada em 2008.

«Este é o primeiro curso realizado em Braga, que arrancou, mas já lançamos oito cursos a nível nacional e vamos por a funcionar mais de 20 cursos por todo o país até Junho», explicou Pedro Baptista, notando que a formação inclui uma abordagem sobre a situação dos psicólogos em Portugal e no mundo; os aspectos éticos e deontológicos da profissão; o desenvolvimento do empreendedorismo; e, por último, a gestão de projectos individuais de trabalho em termos psicológicos.

As quatro dimensões são, segundo o bastonário, fundamentais para a formação pessoal dos psicólogos, mas, entre estas, «as questões éticas e deontológicas são centrais no desenvolvimento da actividade», as quais já estão em parte reguladas pela lei, que aprovou a Ordem dos Psicólogos, e vão ser complementadas pela aprovação do Código Deontológico, que está neste momento em debate público.